

Dos primeiros impressos aos cibermeios: a conexão de laços sociais e identitários do passado com o presente na mídia douradense¹

José Milton ROCHA²

Universidade Federal da Grande Dourados (MS)

RESUMO

O estudo apresenta a evolução histórica da mídia impressa em Dourados, desde os primeiros periódicos que circularam na cidade, na década de 20 do século passado, os que existem atualmente, até o surgimento da mídia digital, em 2.000. Conecta o passado ao presente, por meio da construção histórica da mídia regional e oferece um panorama dos principais cibermeios da cidade, a partir do ciberjornalismo de proximidade, que transcende as fronteiras regionais, ao atingir o ciberespaço. Faz ainda uma reflexão sobre a questão local-global, articulada pelos cibermeios, nos contextos históricos, social, político e econômico da cidade. O processo metodológico contempla, além de entrevistas em profundidade, referencial teórico de autores brasileiros e estrangeiros sobre o jornalismo regional, ou de proximidade (Peruzzo, 2003; Barbosa, 2002; Dornelles, 2010; López García, 2008; Maciá Mercadé, 1997), perpassa ainda conceitos como “glocal” (Cazeloto, 2007; Trivinho, 2001); globalização (Castells, 1999; Ortiz, 2000), observa a importância da mídia local no fortalecimento dos laços identitários regionais, em uma cidade da região Centro-Oeste brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia, mídia regional, cibermeios, Dourados.

1 - INTRODUÇÃO

A história da imprensa mantém uma relação simbiótica com a história da sociedade capitalista. O controle da difusão da informação configura um embate entre organizações, pessoas de todas as classes sociais, culturais e políticas, de acordo com seus interesses e aspirações. “Mas há ainda, um traço ostensivo, que comprova a estreita ligação entre o desenvolvimento da imprensa e o desenvolvimento da sociedade capitalista, aquele acompanhando a este numa ligação dialética e não simplesmente mecânica” (Sodré, 1977, p. 1). As raízes históricas, portanto, explicam a ligação umbilical da imprensa com os contextos econômico, histórico, social, político e cultural, a que a mídia pertence e por isso, está subjugada.

¹ Trabalho apresentado no GT – Historiografia da Mídia – no 3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia, na UFMS, Campo Grande, 23 e 24 de junho de 2016.

² Estudante do Doutorado de História no PPGH-UFMS, Mestre em Comunicação pela UFMS, Jornalista (UGF) com Especialização em Economia para Jornalistas (UFC) e Formação de Docentes (UGF). milton0444@gmail.com.

Em termos de Brasil, percebe-se também que o desenvolvimento da imprensa foi condicionado ao desenvolvimento do país e que o estreito vínculo mantido pela imprensa e a ordem capitalista é percebida também na evolução da questão da liberdade de informar e de opinar.

Em Dourados, objeto de investigação deste trabalho, a situação não é diferente, a história da imprensa está diretamente ligada à história da cidade. Esta percepção é explicitada também pela psicologia social quando considera as representações sociais uma forma de recriar a realidade, tendo como um dos meios desse processo a comunicação, porque por meio dela, “as pessoas e os grupos concedem uma realidade física a ideias e imagens, a sistemas de classificação e fornecimento de nomes”, uma vez que “toda a realidade é a realidade de alguém, ou é uma realidade para algo” (MOSCOVICI, 2011, p. 90).

Fundada em 1935, em plena Era Vargas, atualmente, Dourados tem uma população de cerca de 210 mil habitantes, de acordo com o censo do IBGE de 2014. É a segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul. Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa do Mestrado de Comunicação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que mapeou e catalogou 19 sítios de web notícias no município.

O processo metodológico, além de entrevistas semiabertas, com responsáveis pela publicação de conteúdo dos cibermeios, contempla referencial teórico de autores brasileiros e estrangeiros sobre o jornalismo regional, ou de proximidade (Peruzzo, 2003; Barbosa, 2002; Dornelles, 2010; López García, 2008; Maciá Mercadé, 1997) e, perpassam ainda, conceitos como “glocal” (Cazeloto, 2007; Trivinho, 2001); globalização (Castells, 1999; Ortiz, 2000), observa a importância da mídia local no fortalecimento dos laços identitários regionais.

2 – A CHEGADA DA MÍDIA IMPRESSA A DOURADOS

A professora de história da UEMS Suzana Arakaki construiu um em recorte da historiografia da mídia impressa em Dourados, ao pesquisar sobre o papel exercido pela imprensa local, no período do regime militar: “*Dourados: memórias e representações de 1964*”. Segundo ela, o mais antigo periódico douradense, em circulação, **O Progresso**, na verdade, nasceu em Ponta Porã, cidade na fronteira com o Paraguai a 110 quilômetros de Dourados. Fato como este ganha vitalidade, na recuperação do elo entre

o passado, o presente e o futuro da mídia douradense, construindo seu regime de temporalidade, ou o presentismo atual (Hartog, 1996, apud Pimenta, 2015). A historiadora registra a existência de periódicos desde 1926, na localidade, quando ainda distrito de Ponta Porã.

O primeiro jornal a circular em Dourados foi **Jandaia**, do migrante gaúcho Arnulfo Fioravante, que imprimia o periódico, em Campo Grande. A segunda publicação foi **O Douradense**, de propriedade de Armando da Silva Camelo. Circulou entre 1948 e 1950.

Fundado em 1920, em Ponta Porã, pelo advogado José dos Passos Rangel Torres, pai do também advogado Weimar Gonçalves Torres, **O Progresso** é a terceira publicação a circular, em Dourados, em 1951. Com uma tiragem de 200 exemplares semanais, **O Progresso** foi também um dos primeiros jornais a circular em Mato Grosso do Sul. Em Dourados, passou a ser impresso na tipografia de Naurestides Brandão, instalada na cidade com a subvenção da Prefeitura. Até 1964, o periódico era semanário, quando passou a circular diariamente.

A Cidade, de propriedade de Demosthenes Palieraqui, foi, a quarta publicação do município, impressa em 1953, na tipografia da família Palieraqui. **O Jornal de Dourados** é a quinta, de propriedade de D'Almeida Vitor e João Augusto Capilé Júnior, circulou em 1955. Impresso em Campo Grande, não chegou a terceira edição. No período de 1955 a 1956, o jornal **A voz do sul**, do Partido União Democrática nacional (UDN), impresso na Tipografia Brasil, marcou o início da imprensa panfletária partidária local. Outra publicação político-partidária foi **A Luta**, ligada ao deputado Wilson Dias, circulou apenas no período da campanha eleitoral para governo do estado.

O Jornal de Dourados, cujo proprietário era o empresário Antônio Tonani, que se fixou em Dourados em 1950, circulou no período entre 1958 e 1964, com algumas interrupções. Era atrelado a interesses políticos partidários. Segundo Arakaki (2008:106) “em seu primeiro número, de 05 de janeiro de 1958, **O Jornal de Dourados**, afirmava em editorial, a posição política partidária de seus proprietários; todavia, demarcou suas posições ideológicas”, pois na segunda página, a professora destaca artigo com seguinte título: “Agitadores comunistas perturbam a boa ordem dos colonos”.

O Rolo, de propriedade do médico Joaquim Lourenço Filho, com Nicanor de Souza e Noele Gomes de Oliveira, circulou na década de 1950, e, tinha a forma de rolo, uma novidade. O primeiro exemplar é de 1959. Em 1968, surgiu a **Folha de Dourados**, que circulou, embora com períodos de interrupções, em função de sucessivas crises financeiras, até 2012; quando passou a ter, apenas, versão online. O jornal foi criado pelo jornalista Theodorico Luiz Viegas, segundo José Henrique Marques³, também jornalista e atual proprietário da empresa. De acordo com o proprietário da Folha, Viegas queria publicar o que não conseguia em **O Progresso**, onde trabalhava, pois queria ter mais liberdade editorial, por isso resolveu fundar um jornal.

A imprensa de Dourados apoiou o golpe militar de 1964 e a estratégia utilizada era a de desqualificar o governo do então presidente João Goulart, acusando-o de querer implantar o comunismo no Brasil. **O Progresso**, a exemplo de grande parte da grande imprensa nacional, depois da instalação do governo militar, se opôs a ele; passando a criticar e denunciar os métodos utilizados pelos militares, principalmente a arbitrariedade do regime e o cerceamento à liberdade de pensamento e expressão.

Uma característica da mídia impressa de Dourados, patente no trabalho de Arakaki é o partidarismo dos periódicos, pois cada publicação tinha ligações com políticos, ou com partidos políticos. Era a imprensa panfletária, ideológica, que a exemplo do restante do país, chegava a Mato Grosso do Sul como narra Arakaki:

Sobre as empresas jornalísticas analisadas, importa frisar que seus proprietários eram pessoas ligadas a partidos políticos. Ainda que de partidos diferentes, esses proprietários nutriam simpatia e urbanidade para com o outro. Não obstante, em várias ocasiões, os jornais foram usados para desabafos pessoais. Tanto os Torres quanto os Tonani eram atuantes partidários políticos e, às vezes, alguma contrariedade era motivo para desabafos públicos (ARAKAKI, 2008, p. 108).

Outra característica observada pela imprensa douradense é a preocupação com o desenvolvimento regional, como já citamos anteriormente, essa vertente fica patente no trabalho de Arakaki (2008, p. 108) quando observa que **O Progresso**, por exemplo, tinha pensamento e ação voltados por uma vida melhor, por expressar “a crença e a ideologia de seus proprietários”, pois desde a primeira edição, “o jornal se revelou um incentivador do desenvolvimento da região, especialmente da própria Dourados”. Além de **O Progresso**, mais antigo e tradicional impresso em atividade no estado, há

³ Em entrevista concedida ao autor, no dia 09.07.2013.

atualmente, em Dourados, o **Diário MS**, que nasceu **Diário do Povo**, em setembro de 1993, resultado da fusão de três semanários: **Panfleto** (1983), **Jornal do Vale** (1987) e **Zangão** (reeditado em 1985). O jornal passa a circular com o nome **Diário MS**, dado pelo seu diretor e fundador Vitoriano Carbonara Cales, em dezembro de 2000.

3 - PORTAIS DE DOURADOS

Um dos objetivos propostos por esta pesquisa foi fazer o mapeamento e a catalogação dos principais sítios de web notícias, sediados no município de Dourados, o que pode ser constatado no Quadro 1. Três deles são ligados aos dois principais grupos de mídia impressa local: **O Progresso** e o **Diário MS**. Além das respectivas versões online ligadas a **O Progresso** e **Diário MS**, o **Dourados Agora** também é da família proprietária do impresso **O Progresso**.

Quadro 1 – Relação dos sítios com seus endereços na *web*

NOME DO SÍTIO	ENDEREÇO NA WEB
Agora MS	www.agorams.com.br
Bbc News	www.bbcnews.com.br
Cidade Dourados	www.cidadedourados.com
Diário MS	www.diarioms.com.br
Dourados Agora	www.douradosagora.com.br
Dourados Informa	www.durdaosinforma.com.br
Dourados News	www.douradosnews.com.br
Doura News	www.douranews.com.br
Estado Notícias	www.estadonoticias.com.br
Exportiva do MS	www.nova.exportiva.com.br
Folha de Dourados	www.folhadedourados.com.br
Folha do MS	www.folhadoms.com.br
Gazeta do MS	www.gazetams.com.br
MS JÁ	www.msja.com.br
Midiaflex	www.midiaflex.com.br
MS Total	www.mstotal.com.br
O Progresso	www.oprogreso.com.br
Patrulha da Cidade	www.patruhacidade.com.br
Repórter MS	www.reporterms.com.br

Fonte: Catalogação e mapeamento elaborados pelo autor (2013).

Três sítios, o **Gazeta MS**, o **Exportiva MS** e o **Agora Dourados** são ligados a comerciantes locais. Os proprietários dos dois primeiros mantêm lojas de material esportivo na cidade, enquanto o terceiro pertence a um dono de um posto de gasolina. Os outros sítios têm suas funções ligadas à própria organização de origem. Com

exceção dos ligados aos jornais impressos, os cibermeios de Dourados são constituídos como microempresas.

Uma das características marcantes percebida na mídia online de Dourados, como não poderia deixar de ser, é o uso das tecnologias e do ciberespaço na veiculação do conteúdo. Embora não se trate mais de uma mídia panfletária, ainda guarda, contudo, a tradição da dependência financeira do poder público. A maioria dos cibermeios tem mais da metade de suas receitas procedente do setor público, oito deles; enquanto três, têm menor percentual, procedente do setor público. Seis preferiram não informar a origem das receitas. Apenas um tem 100% das receitas procedentes da iniciativa privada, o **Cidade Dourados**, enquanto o **Estado Notícias** admitiu que 80% da origem de sua receita são do setor público, ou seja, o mais dependente deste setor, financeiramente. Os que trabalham com até 70% da receita proveniente do setor público são **Diário MS online**, **Mídiaflex**, **Dourados Agora**, **Folha de Dourados**, **Gazeta MS**, **MS Total**, **Estado Notícias** e **Patrulha da Cidade**.

3.1 - Um sítio de notícia criado a leite de cabra

O primeiro sítio de notícias de Dourados⁴ surgiu em 2.000, cinco anos após a considerada, grande mídia nacional criar seus portais: o **Estadão**, em São Paulo; o **Jornal do Brasil**, no Rio de Janeiro; e o **Jornal do Comércio**, em Pernambuco, em 1995. No ano seguinte, 1996 foi a vez dos jornais **O Globo**, **Folha de São Paulo**, **Zero Hora**, Estado de Minas, entre outros. O primeiro jornal com atualização contínua de notícias em tempo real foi o **Brasil Online**, lançado também em 1996 pelo UOL (BARBOSA, 2002).

Uma situação curiosa marca a chegada do primeiro sítio de web de notícias do município, cuja motivação maior teria sido a falta de espaço na imprensa local. O jornalista Clóvis de Oliveira⁵, um dos fundadores do **Dourados News** e hoje, editor do **Doura News** – uma dissidência do **Dourados News**, que também ajudou a fundar. Em

⁴Dourados News – www.douradosnews.com.br foi o primeiro sítio de web notícias, fundado em 2000. O segundo, Dourados só viria no ano seguinte, em 2001: Dourados Agora – www.douradosagora.com.br, uma variante digital do jornal **O Progresso**. Na metade da década de 2000 há a explosão de cibermeios no município, que segue uma tendência de todo Mato Grosso do Sul. O trabalho catalogou e mapeou 19 sítios de web notícias em Dourados, embora existam outros voltados para outros assuntos como eventos, baladas, etc.

⁵Entrevista semiaberta, em profundidade, ao autor da pesquisa, no dia 26.03.2013.

entrevista⁶, recorda do episódio, que se transformou em fato histórico, recheado, por interesses díspares e diversificados, mas que serviu como uma espécie de marco zero na história da mídia digital de Dourados. Esta versão é ratificada por Andreia Medeiros⁷, primeira gerente comercial e, atualmente, proprietária majoritária que detém 75% do jornal.

A ideia da criação do sítio web foi de Primo Fioravante Vicente, um produtor rural, criador de cabras, que faleceu em 2002, vítima de câncer, dois anos depois da fundação do **Dourados News**. Fioravante queria vender uma produção grande de leite de cabra para a Prefeitura de Dourados usar na merenda escolar, mas a Prefeitura não tinha interesse na compra. “Depois disso, contudo, a Prefeitura realizou licitação para comprar leite de cabra e quem venceu foi um produtor de Campo Grande, a 230 km”. Inconformado com a situação, Fioravante foi pesquisar porque o leite estava vindo de Campo Grande.

O produto “era comprado de um político da capital, então, membro do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MS), Rubem Figueiró. E o Primo fez um artigo, uma denúncia, contando que a Prefeitura de Dourados estava comprando leite de um conselheiro do TCE”, e queria publicar a matéria. “Só que não achou quem publicasse o material na imprensa de Dourados, então ele veio falar comigo, pedindo para publicar o artigo e eu falei, olha Primo a gente publica no Campo Grande News, que é de um amigo meu” (Oliveira, 2013)⁸. A matéria foi encaminhada e, imediatamente, publicada.

Fioravante, que também era escritor e ecologista ficou impressionado e curioso com a rapidez da publicação, possibilitada pela velocidade da internet em repercutir o episódio. Ficou extasiado com a nova forma de fazer jornal, com a instantaneidade do veículo e sugeriu a criação imediata de um sítio de notícias em Dourados. Com Fioravante responsável pela parte financeira e Clóvis de Oliveira pela parte editorial, produção e postagem das notícias, não demorou a surgir o primeiro jornal de notícias na

⁶Triviños (1987) afirma que a entrevista semiestruturada caracteriza-se pelos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Para Manzini (1990/1991) a entrevista semiestruturada deve ser feita a partir de um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões que surgirem a partir do desenvolvimento da entrevista, que sirvam para completar o tema, pois este tipo de entrevista faz surgir informações de forma mais livre e as respostas não se condicionam a um padrão estabelecido.

⁷Entrevista ao autor em 28.11.2013

⁸Ibidem.

internet do município, em 2000, começando, assim, a história do ciberjornalismo em Dourados.

Inicialmente, o novo veículo de comunicação da cidade funcionou numa garagem da casa do próprio Fioravante, segundo Andreia Medeiros. O nome do município dado ao cibermeio douradense foi para rivalizar com a capital, que tinha seu **Campo Grande News**. Entre 2004 e 2013, após a criação dos quatro primeiros, surgiram outros 15 cibermeios, ou seja, uma média de 1,6% sitio por ano, sem falar nos que surgiram e desapareceram na mesma velocidade.

3.2 - A INTERNET COMO MEDIADORA DA GLOCALIZAÇÃO

A internet, como tecnologia dinâmica, tem características que permitem adequação rápida às diversidades do complexo universo da comunicação do terceiro milênio (Ferrari, 2010, p. 39), pois “o conteúdo tornou-se a palavra da moda nos tempos da proliferação de sites de notícias”. É nesse contexto mediado pela internet, onde o local interage com o global e, resulta na “glocalização” (Cazeloto, 2007; Trivinho, 2001a), promove a revalorização do local, onde surgem os sítios de web notícias com presença massiva, principalmente em cidades do interior como é o caso de Dourados. Considerados uma variante dos portais tradicionais (Barbosa, 2002), esses cibermeios fortalecem o jornalismo regional ou de proximidade (Peruzzo, 2003), que aqui, optou-se por chamar de ciberjornalismo de proximidade (Couto, 2010; López García, 2008; Zamith, 2007), onde circulam as vozes dos atores da localidade e, por meios de suas representações sociais, constroem o sentido da identidade local.

Beatriz Dornelles (2010), afirma que o avanço das tecnologias das comunicações, principalmente a internet, permitiu o fortalecimento do jornalismo no interior do Brasil. A pesquisadora gaúcha que desenvolveu estudo sobre o localismo em cidades do interior, com menos de 200 mil habitantes, entende que a geografia tem papel preponderante na definição de informação local, mas lembra, porém, a percepção de Maciá Mercadé (1997) que, embora reconheça a importância do caráter geográfico, acrescenta outros elementos de igual significância como a sede territorial da publicação, o âmbito de difusão e cobertura, a vocação e a intencionalidade da publicação, o tratamento dado aos conteúdos e como o jornal vê seu leitor.

A lógica da relação local-global desemboca no “glocal”⁹, uma espécie de interação, de intercomunicação entre o distante e o próximo pelas relações dos fluxos comunicacionais, por intermédio das redes, onde o global e local se juntam e se separam, propicia novos significados para as identidades locais (Cazeloto 2007, p. 49) que usa a visão de Trivinho (2001a) para compreender o glocal pelo viés do processo sócio-histórico-cultural.

3.3 - CIBERJORNALISMO DE PROXIMIDADE, UMA TEORIA SINGULAR

O ciberjornalismo de proximidade, ou jornalismo praticado nos sítios de web notícias, nos cibermeios, em cidades do interior remete a conceitos sobre o jornalismo regional, ou de proximidade, um gênero de jornalismo que ganha cada vez mais espaço por traduzir e atender as exigências das transformações pelas quais a sociedade passa. Essa visão é ratificada por (Peruzzo, 2003:70) que percebe a valorização dos meios de comunicação locais: “[...] revitalizados no momento atual como uma demanda social pela diferença e por uma comunicação mais próxima à vida e aos interesses do cidadão”.

O advento das novas tecnologias de comunicação, sobretudo a internet, propicia que as relações sociais e pessoais sejam estabelecidas com base na proximidade de interesses e identificações por meio das comunidades virtuais, porque “o local se caracteriza como espaço vivido em que há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (econômicos, políticos, vizinhança etc.) e laços de identidade” (PERUZZO, 2003, p. 69).

⁹ O termo “glocal” surgiu na década de 80 do século XX, inicialmente, no Japão, ligado ao marketing à propaganda para referir-se à produção de produtos globais com valores locais. No Ocidente, o primeiro autor a abordar a ideia de glocal foi Roland Robertson. Para ele, o conceito de “glocalização” tem o mérito de restituir à globalização a sua realidade multidimensional. A ideia também foi associada a agenda de sustentabilidade ambiental para pensar o global no agir local.

Glocal é um neologismo usado para indicar a superposição de um conceito global a uma realidade local, a partir de um meio de comunicação, prioritariamente (mas não exclusivamente (operando em tempo real). No ambiente glocalizado, o sujeito se vê em um contexto simultaneamente local (o espaço físico do acesso, mas também o seu meio cultural) e global (o espaço mediático da tela e da rede, convertido em experiência subordinativa da realidade). Sem o fenômeno da glocalização, suporte comunicacional das trocas em escala global, a derrubada das fronteiras para a circulação de produtos, serviços, formas políticas e ideias estaria prejudicada ou impossibilitada (Cazeloto, 2007: 49).

Neste sentido, o espaço local surge como âmbito de experiências compartilhadas, valores culturais compartilhados, entre quem emite e quem recebe que participa ou não da construção da mensagem, porque o jornalismo local interpreta a realidade pelo prisma dos valores compartilhados. O jornalismo de proximidade, portanto, tem ocupado um lugar singular na história das teorias do jornalismo e a singularidade dos espaços locais tem contribuído para a personificação de um cenário da comunicação atual onde uma dupla e simultânea tendência do local e o global apresenta novos recursos (LÓPEZ GARCÍA, 2008)

A aproximação do local na perspectiva do ciberjornalismo, a sobrevivência dos antigos modelos em novos tempos apresenta o caminho a ser trilhado pela comunicação, neste século pois a informação local do terceiro milênio tem que ser uma informação de qualidade, plural, participativa, imaginativa, que explique o que acontece no lugar onde está situado o cibermeio que informa e que conta o que afeta e interessa os habitantes desta localidade (LÓPEZ GARCÍA, 2008).

4 - A INTERNET MARCA O ENCONTRO HISTÓRICO DAS MÍDIAS DE DOURADOS E CONECTA O PASSADO AO PRESENTE

A fundação do sítio de web notícia Dourados News em 2.000 não representa apenas o nascimento da mídia online de Dourados, município fincado na esquina do Brasil com o Paraguai, mas principalmente, coloca os acontecimentos ocorridos neste lugar no fluxo de redes da cibercultura por meio da internet. Assim, a regionalidade sul-mato-grossense se conecta à teia de comunicação mundial e ultrapassa as fronteiras de tempo e espaço, na lógica da relação global-local. O que era apenas local, do interesse da população douradense, se transforma em global; o que pertencia apenas às comunidades locais, agora, transpõe as barreiras geográficas e culturais, embora interligado pelas mesmas configurações que o separam (SANTOS, 2006).

Na esteira do surgimento da mídia online, os impressos locais, bem como todas as outras mídias (rádio, televisão, etc.) passam a utilizar a internet como plataforma de divulgação de seus conteúdos. Isso provoca outro marco na história da mídia douradense, o encontro da história das mídias. Antes, só existia a analógica, no caso da imprensa principalmente, agora, digital e, principalmente toma o rumo e a estrada da mundialização (ORTIZ, 2000).

Neste momento em que o passado se encontra com o presente, a mídia douradense, sem dúvida, lança bases para o futuro da comunicação local, regional, quais sejam as potencialidades oferecidas pela internet, além do uso das tecnologias tanto na produção como circulação do seu conteúdo. Da mesma forma, vai se construindo uma historiografia que contempla as formas antigas e novas de fazer jornalismo, as plataformas de cada época por onde flui a notícia, a narrativa dos acontecimentos que marcam a história, as transformações e as representações sociais e simbólicas que traduzem os valores dessa sociedade.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o roteiro teórico-conceitual percorrido, podemos indicar algumas considerações que o trabalho alcança, sendo o mais importante deles, o deste estudo servir como ponta pé inicial de uma série de outras pesquisas que possam aprofundar o tema que, pela importância, reconstrói fatos e significados simbólicos da mídia sul-mato-grossense, em particular de Dourados.

A vocação de mídia regional é percebida na fala dos editores dos cibermeios, quando destacam que embora percentualmente, os assuntos locais não representem a maior quantidade de notícias publicadas, as manchetes e destaques, todavia, são preferencialmente, ocupados pelos acontecimentos locais e regionais, razão de ser, portanto, desta mídia, que integra e fortalece os laços identitários de seu povo, sem desprezar os contextos social, histórico, econômico, político e social.

Ainda se trata de uma mídia dependente economicamente do poder público, nem por isso, contudo, subjugada a ele, conforme resume Andreia Medeiros: “embora nossa receita ainda seja maior do setor público, não quer dizer que temos que publicar o que interessa a eles, ou não possamos publicar matéria que contrarie o interesse deles. Nós temos compromisso e respeito pelo nosso público”. Esse significativo e instigante detalhe pode ser percebido na própria motivação que levou à criação do veículo, ao denunciar uma situação que poderia trazer prejuízo para a população, a compra de produtos da merenda de outra cidade em detrimento da produção local.

Outro aspecto observado é a incipiência da mídia online, principalmente em relação ao uso das potencialidades oferecidas pela internet como hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória, instantaneidade e personalização (Bardoel e

Deuze, 2001; Palácios, 2003), que, em função da pequena estrutura, percebe-se ainda uma falta de unidade na narrativa.

Para Maximiliano Vicente (2009, p. 16), a história tem apresentado, nas décadas recentes principalmente, proximidades e imbricações com a comunicação. Por vezes, essas ciências se convergem e, por outras, complementam-se, na produção do pensamento, do conhecimento e na construção da realidade da sociedade, seja pela via das representações simbólicas, ou das representações sociais. O pesquisador observa uma relação de conflito e afinidade, ao definir a conexão entre história e comunicação, já que segundo ele, a similaridade decorre da proximidade e da convergência das duas ciências, pois história e comunicação “coincidem na sua finalidade, ou seja, na compreensão e na decodificação da formação da sensibilidade”, o que torna necessário, todavia, “identificar quais os procedimentos usados na construção de narrativas explicativas dos fatos sociais”.

Nós também temos esse mesmo entendimento, além de certa completude e até cumplicidade entre uma e outra, ainda que ambas apresentem versões e visões para os fatos em suas narrativas próprias para eles. Entendemos ainda que esse paralelismo se torna cada vez mais presente na construção da historiografia da mídia, em que, por vezes, a história usa a comunicação como fontes documentais para ajudar a preencher as próprias lacunas da historicidade social. Vicente (2009, p. 35) destaca, todavia, que o objetivo final da comunicação é ser receptor da mensagem produzida pelos meios de comunicação, já que “a tecnologia e as mensagens, sem dúvida, adquirem um papel relevante, na construção da comunicação e em como ela traçou sua trajetória”, pois, para perceber “os estudos da comunicação sob uma perspectiva histórica, a questão central residirá na forma de abordar os efeitos e mudanças na sociedade”, ocasionadas pelos seus meios.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAKAKI, Suzana. **Dourados: memórias e representações de 1964**. Dourados, MS: Editora UEMS, 2008.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura

Contemporâneas, na UFBA, Salvador (BA), Novembro de 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-portais-mestrado.pdf>. Acesso em: 31.01.2012;

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. *Network Journalism: converging competences of old and new media professionals*. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeuze+NetworkJournalism+2001.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30.01.2012;

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** – A era da informação: economia, sociedade e cultura. SP: Paz e Terra, 1999.

CAZELOTO, Edilson. **A inclusão digital e a reprodução do capitalismo contemporâneo**. Tese de Doutorado apresentada na PUC-SP, em 2007. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/1/TDE-2007-12-27T07:03:47Z-4637/Publico/Edilson%20Cazeloto.pdf. Acesso em 28.04.2013.

COUTO, Patrícia Fonseca. Ciberjornalismo regional: **Aproveitamento das potencialidades da web dos nove jornais regionais com maior audiência do distrito do Porto**. Dissertação apresentada na Universidade do Porto, em 2010. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55917/2/tesemestpatriciacouto000127507.pdf>. Acesso em: 30.10.2012.

DORNELLES, Beatriz. **O Localismo nos jornais do interior**. Revista Famecos • Porto Alegre • v. 17 • n. 3 • p. 237-243 • setembro/dezembro • 2010. Acesso no dia 03.12.2012, em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8191/5880>

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2010.

LÓPEZ GARCÍA, Xosé. *Ciberperiodismo em la proximidade*. Sevilla: Comunicación Social ediciones y publicaciones, 2008.

MACIÁ MERCADÉ, Juan. “*La fuerza del periodismo local en la era de la globalización electrónica*”. in RAMOS FERNÁNDEZ, Fernando (Ed.), **Estudios de periodística V**. Pontevedra: Facultad de Ciencias Sociales, Universidade de Vigo, pp. 45-67, 1997.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online**: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Mídia Local, uma mídia de proximidade.** Comunicação: Veredas, SP, 2003.

PIMENTA, João Paulo. **História do presentismo, história presentista?** A propósito de Regimes de Historicidade, de François Hartog. Revista de História da USP, n. 172, p. 399-404, jan-jun, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/viewFile/98813/97373>. Acesso em: 10.12.2015.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Edições do Graal, 1977.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção.** SP: Editora da USP, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. SP: Atlas, 1987.

VICENTE, Maximiliano Martin. **História e Comunicação na nova ordem internacional.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

ZAMITH, Fernando. **O subaproveitamento das potencialidades da Internet pelos ciberjornais portugueses.** Artigo publicado na Revista Prisma.com, edição nº 4, 2007. Disponível em: http://academia.edu/2402962/O_subaproveitamento_das_potencialidades_da_Internet_pelos_ciberjornais_portugueses. Acesso em: 10.06.2013.